

REFLEXÕES SOBRE ESCRITORAS AFRODESCENDENTES
NA AMÉRICA LATINAFrancineide Santos Palmeira¹
Florentina da Silva Souza²

Resumo: Em diversas partes da América Latina, as escritoras afrodescendentes têm produzido e publicado suas obras literárias há algum tempo. Entretanto, devido a um processo de invisibilidade, no passado e ainda hoje, desconhecemos essas autoras e suas produções. Tendo em vista essas informações, esse artigo busca refletir sobre as escritoras afrodescendentes na América Latina. Para isso, subdividimos esse texto em duas partes: primeiro, discutimos sobre as causas da invisibilidade dessas escritoras; e, posteriormente, abordamos alguns nomes de escritoras que integram a tradição de escritoras afro-latinas.

Palavras-chave: Escritoras, Afrodescendentes, Literatura, América Latina.

Soy una negra uruguaya
parida en la América Mestiza,
Latina,
hispana,
sudamericana que más da;
soy ante todo
un Ser Humano,

Cristina Cabral, *Candombe de resistência*

¡No me llames, *morena*,
que mi color no me apena!
Negra soy,
[...]

sangre de raza guerrera,
africana, americana,
colombiana, costeña,

Yesenia Escobar, *Llámame negra*

¹ Doutoranda pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia e integrante do projeto de pesquisa EtniCidades: escritoras/es e intelectuais afrolatinas/os pelo Instituto de Letras da UFBA E-mail: francineidepalmeira@yahoo.com.br.

² Professora Doutora do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. E-mail: florenss@ufba.br

Em diversas partes da América Latina³, as escritoras afrodescendentes têm produzido e publicado suas obras literárias há algum tempo. Entretanto, devido a um processo de invisibilidade, no passado e ainda hoje, desconhecemos essas autoras e suas produções. Opondo-se a isso, o árduo trabalho de alguns pesquisadores já tem permitido identificar uma tradição literária dessas escritoras e suas obras em alguns países, como Brasil e Colômbia; e mesmo nos espaços nos quais não é possível falar em uma tradição de escritoras afrodescendentes na literatura, há referência a alguns nomes como é o caso da Argentina, do Peru e do Uruguai. Mas, independentemente desses diversos contextos nacionais, é inegável a existência de uma tradição de escritoras afro-latinas, já que há um número considerável de escritoras afrodescendentes oriundas de diversos espaços da América Latina. Diante disso, um questionamento se impõe: Por que os latino-americanos não conhecem as escritoras afro-latinas? Para refletir sobre essa questão, subdividimos esse texto em duas partes: primeiro, discutimos sobre as causas da invisibilidade dessas escritoras; e, posteriormente, abordamos sobre a tradição de escritoras afro-latinas.

ESCRITORAS AFRO-LATINAS: REFLETINDO SOBRE A INVISIBILIDADE E EXCLUSÃO

Historicamente, para as mulheres, o caminho da escrita tem sido uma travessia permeada por obstáculos, sendo que o primeiro a ser enfrentado foi provar que as mulheres eram dotadas de capacidade intelectual. Segundo Rita Terezinha Schmidt e Márcia Hoppe Navarro (2007), a produção literária da América Latina caracterizou-se por excluir a figura da mulher como escritora ou personagem-sujeito. Para estas estudiosas, tal exclusão que perdurou até mais ou menos a década de 1970, pode ser atribuída ao patriarcalismo que predominou no campo literário até pouco tempo. Isso porque segundo a assimetria e hierarquia de gênero relacionada a esse “sistema de dominação que consagra a dominação dos indivíduos do sexo masculino sobre o

³ Neste texto estamos considerando como América Latina, “aquele grupo de nações americanas dominadas desde o século XVI até o século XIX por Espanha e Portugal.” (ANDREWS, 2007, p.29).

feminino” (PALMERO, 2004), o conhecimento, a escrita e a criação artística eram características relacionadas à figura do homem:

A nossa tradição estética, de base européia, tradicionalmente definiu a criação artística como um dom essencialmente masculino. Excluída da órbita da criação, coube à mulher o papel da reprodução. Essa tradição de criatividade androcêntrica que perpassa nossas histórias literárias assumiu a prerrogativa masculina da criação e, concomitantemente, a experiência masculina como paradigma da existência humana nos sistemas simbólicos de representação. (SCHMIDT; NAVARRO, 2007)

O patriarcado não conseguiu impedir as mulheres de escrever produções intelectuais, porém as excluiu das histórias literárias, forçando-as a desenvolver estratégias, como assinar suas produções com pseudônimos masculinos. Além, evidentemente, de impor-nos uma história sexista e andrógena. Atualmente, graças às lutas feministas e às pesquisas desenvolvidas por diversos pesquisadores, temos uma produção de autoria de escritoras latino-americanas e já começamos a conhecer a produção das autoras invisibilizadas pela historiografia literária⁴.

Mas, se o motivo basilar da exclusão das escritoras da historiografia literária foi a ideologia patriarcal, a exclusão das mulheres afrodescendentes pode ser atribuídas a, pelo menos, outra questão além de sua identidade de gênero: a sua identidade étnico-racial. A respeito da relação mulher negra e intelectualidade, a afro-americana bell hooks⁵ afirma: “É o conceito ocidental sexista/racista de quem é e o quê é um intelectual que elimina a possibilidade de nos lembrarmos de mulheres negras como representantes de uma vocação intelectual.” (HOOKS, 1995, p. 468) Embora bell hooks esteja refletindo sobre a realidade norte-americana, suas observações também são válidas para a sociedade brasileira e para as sociedades da América Latina como um todo. Não é apenas o conceito prefixado “de quem é e o quê é um intelectual” que impedem as sociedades latino-americanas de ver e lembrar-se das mulheres negras “como representantes de uma vocação intelectual”, mas também o imaginário social dessas sociedades sobre as mulheres negras como alguém que é somente “corpo, sem mente” (HOOKS, 1995). Essa visão estereotipada sobre as mulheres negras construídas no contexto da escravidão não permite imaginar que as afrodescendentes possam ocupar posições e terem profissões relacionadas às atividades diretamente relacionadas ao

⁴ Exemplo de texto que aborda essa tradição literária na América Latina (GUARDIA, 2007).

⁵ bell hooks é um pseudônimo da escritora afro-americana Gloria Watkins. Escrevo seu nome em minúsculas, atendendo a um pedido da própria autora. “bell hooks [...] assina suas obras em minúsculo e requer suas referências tal e qual, com o argumento de que ela mesma não se reduz a um nome e seus textos não devem ser lidos em função deste nome.”(PINTO, 2008,p.2)

campo do pensamento e da escrita, tais como: ser escritora, professora ou desempenhar a função de intelectual na sociedade.

E ampliando a idéia de hooks, acreditamos que nas sociedades latino-americanas, o imaginário estereotipado construído a respeito de quem é a mulher negra e de quais papéis a mesma deve desempenhar na sociedade deve-se a, pelo menos, três fatores. Ao estereótipo que resume a mulher negra a um corpo erotizado ou um corpo produtivo para o trabalho, ou seja, a um “corpo, sem mente”, como analisa bell hooks; à invisibilidade em torno do passado das mulheres negras, e, em especial, daquelas que desempenharam atividades ou funções relacionadas ao trabalho intelectual, reforçando assim a suposta incapacidade das mulheres negras para essa atividade; e, por fim, às teorias que buscavam comprovar, por meio da ciência, a suposta inferioridade intelectual dos negros⁶.

Somando-se às questões decorrentes da identidade de gênero e étnico-racial, essas escritoras ainda enfrentam outro dilema diretamente relacionado ao espaço que habitam, isto é, decorrentes de sua identidade enquanto latino-americanas. Por exemplo, a recepção e a difusão das produções literárias das escritoras afro-latinas não são as mesmas que a das escritoras afrodescendentes dos Estados Unidos. Ambos os grupos de escritoras assemelham-se quanto à identidade de gênero e étnico-racial, entretanto diferenciam-se quanto ao contexto geopolítico das quais são oriundas. De um lado, há as escritoras negras estadunidenses que fazem parte de uma tradição literária já consolidada, conhecida e reconhecida mundialmente. De outro lado, temos as escritoras negras latino-americanas ainda lutando em duas frentes; primeiramente, para difundir a literatura afrodescendente em seus países e, segundo, para demarcar o seu espaço dentro dessa produção literária. Em decorrência disso, não é incomum encontrarmos pessoas nos países da América Latina que desconheçam as escritoras afrodescendentes de seu próprio país, mas que conheçam as obras de Alice Walker e Toni Morrison.

Desse modo, a partir da reflexão supracitada podemos destacar como elementos que concorrem para a invisibilidade e o processo de exclusão das escritoras

⁶ Da “perspectiva eurocêntrica, certas raças são condenadas como ‘inferiores’ por não serem sujeitos ‘racionais’. São objetos de estudo, “corpo” em consequência, mais próximos da ‘natureza’. *Em certo sentido, isto os converte em domináveis e exploráveis. De acordo com o mito do estado de natureza e da cadeia do processo civilizatório que culmina na civilização européia, algumas raças –negros (ou africanos), índios, oliváceos, amarelos (ou asiáticos) e nessa seqüência– estão mais próximas da ‘natureza’ que os brancos.* Somente desta perspectiva peculiar foi possível que os povos não-europeus fossem considerados, virtualmente até a Segunda Guerra Mundial, antes de tudo como objeto de conhecimento e de dominação/exploração pelos europeus.” (QUIJANO, 2005, 240-grifo nosso).

afrodescendentes na América Latina, além das identidades de gênero e étnico-racial das autoras, a identidade enquanto escritoras latino-americanas.

EM BUSCA DAS ESCRITORAS AFRO-LATINAS: UMA TRADIÇÃO INVISIBILIZADA

Son muchas más las [escritoras negras] que escriben que las que se ven.

Inés María Martiatu

Indubitavelmente, essa observação de Inés María Martiatu sobre as escritoras afro-cubanas também soa verdadeira para o contexto da América Latina. Em diversas partes dessa região, as escritoras afrodescendentes têm produzido e publicado suas obras literárias há algum tempo. Como veremos nesse tópico, há uma tradição de escritoras negras latino-americanas. Entretanto, essas autoras e suas produções literárias ainda não são conhecidas pela maioria dos latino-americanos.

Tem se tornado comum encontrarmos nomes de escritoras afro-latinas cujas produções literárias são publicadas e reconhecidas no âmbito internacional, mas cujos nomes e obras são desconhecidos pelos latino-americanos. Nesse sentido, podemos destacar a antologia *Daughters of the Diaspora: afro-hispanic writers* (2003), organizada pela a estadunidense Miriam De Costa-Willis e que reúne artigos, ensaios e entrevistas de estudiosos provenientes da África, Canadá, Caribe e Estados Unidos. Essa antologia traz a produção de 20 escritoras negras, sendo uma da Guiné Equatorial e 19 hispano-americanas. Neste último grupo, encontramos Virginia Brindis de Salas (1908-1958, Uruguai), Carmen Colón Pellot (1911, Porto Rico), Julia de Burgos (1914 - 1953, Porto Rico), Aínda Cartarena Portolatín (1918 -1994, República Dominicana); Marta Rojas (1931, Cuba); Eulalia Bernard(1935, Costa Rica), Georgina Herrera(1936, Cuba), Lourdes Casal (1939-1981, Cuba), Luz Argnancia Cririboga (1940, Equador), Nancy Morejón (1944, Cuba), Excilia Saldaña (1946-1999, Cuba), Beatriz Santos (1947, Uruguai), Sherazada Chiqui Vicioso (1948, Republica Dominicana), Soleida

Rios (1950, Cuba), Edelma Zapata Pérez (1954, Colômbia), Ivonne América Truque (1955-2001, Colômbia), Cristina Rodrigues Cabral (1959, Uruguai), Shirley Campbell (1956, Costa Rica), Mayra Santos-Febres (1966, Porto Rico).

Além dessa antologia que nos proporcionou uma visão panorâmica das escritoras negras de alguns países da América Latina, encontramos também algumas antologias que tinham como objetivo a produção específica de escritoras de uma determinada nacionalidade. Nessa perspectiva, podemos citar as produções de alguns países latino-americanos.

Primeiramente, destacaremos as publicações das escritoras brasileiras. A publicação da coletânea bilingüe *Enfim... Nós / Finally ... Us: Escritoras Negras Brasileiras Contemporâneas / Contemporary Black Brazilian Women Writers*, editada por Miriam Alves e Carolyn Durham (1995) contribui para divulgação da produção de escritoras negras brasileiras contemporâneas, sobretudo fora do Brasil. Mas, quantitativamente, e em relação à divulgação e à circulação, os *Cadernos Negros*⁷ consistem na antologia de maior relevância para difusão da produção das escritoras afro-brasileiras. Entre 1978 e 2006, esta antologia divulgou a produção de 39 escritoras. (PALMEIRA, 2010) Entretanto, além das escritoras dessa antologia, há diversas outras autoras afrodescendentes nesse país. Algumas são reconhecidas nacionalmente e internacionalmente, outras conhecidas no âmbito regional ou local⁸, e, provavelmente, ainda existam escritoras desconhecidas. Em 2001, tivemos o lançamento da obra *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*⁹, organizada pelo estudioso

⁷ Os *Cadernos Negros* surgiram em São Paulo no final do século XX. Nascia, assim, um dos importantes espaços para publicação da literatura negra no Brasil. De autoria variada, com escritoras e escritores oriundos dos diversos estados brasileiros, essa antologia poética já publicou mais de trinta volumes, sendo os números ímpares dedicados aos poemas e os volumes de números pares, aos contos. Além disso, os escritores e escritoras dessa coletânea possuem entre seus objetivos alterar/discutir a representação negativa acerca da afrodescendência e dos afrodescendentes.

⁸ Um exemplo de autoras cujas obras foram apresentadas nos últimos anos no âmbito acadêmico são as escritoras afro-baianas Elque Santos, Jocélia Fonseca, Fátima Trinchão, Rita Santana e Lita Passos. As produções dessas autoras foram analisadas pela pesquisadora, Ana Rita Santiago da Silva, em sua tese de doutorado. (SILVA, Ana Rita Santiago da. *Vozes Literárias de Escritoras Negras Baianas: Identidades, Cuidado, Escrita e Memórias de Si/Nós em Cena*. 2010. 243f. Tese de Doutorado, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Orientadora: Prof. Dra. Florentina da Silva Souza.)

⁹ Composto de quatro volumes, *Literatura e afrodescendência no Brasil* é fruto de pesquisa realizada em todas as regiões do país com vistas ao mapeamento e estudo da literatura produzida pelos afrodescendentes desde o período colonial. Esta antologia crítica envolveu 61 pesquisadores, vinculados a 21 instituições de ensino superior brasileiras e seis estrangeiras. O resultado apresenta a faceta afro da literatura brasileira, num total de 100 escritores oriundos de

Eduardo de Assis Duarte e na qual é possível encontrar as produções de cem escritores e escritoras afro-brasileiras. Dentre as inúmeras escritoras, podemos destacar Ana Maria Gonçalves, Alzira Rufino, Cristiane Sobral, Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro, Geni Mariano Guimarães, Maria Carolina de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Miriam Alves, Lia Vieira, Sônia Fátima Conceição.

Na Colômbia, país sede do “Primeiro Congresso de Cultura Negra das Américas”¹⁰ (1977), há registros de diversas outras escritoras afro-colombianas, além das duas destacadas anteriormente pela antologia de Miriam De Costa-Willis. Contemporaneamente, se destacam no contexto colombiano duas publicações afro-femininas: *¡Negras Somos!: Antologia de 21 Mujeres Poetas Afrocolombianas de la Región Pacífica* (2008) e a *Antologia de Mujeres poetas afrocolombianas* (2010). A primeira reúne as obras literárias de 21 escritoras da região do Pacífico colombiano, ao passo que a segunda traz as obras de autoras de diversas regiões desse país. Na atualidade, sabemos que há mais de 58 autoras afrodescendentes na Colômbia, pois embora este seja o número de autoras que consta na antologia publicada em 2010, há nomes de autoras como Edelma Zapata Pérez que não consta nessa coletânea e acreditamos também que existam outras escritoras além dessas. Afinal, o processo de pesquisa sobre as afro-colombianas ainda é recente, e futuramente outras estudiosas e outros estudiosos revelarão novos nomes. Dentre as escritoras afro-colombianas mais conhecidas, encontram-se Edelma Zapata Pérez, Elcina Valencia, Lucrecia Pachano, María Teresa Ramirez, Mary Grueso Romero, Ivonne América Truque.

Em Cuba, a situação das escritoras não é muito diferente de outras partes da América Latina, segundo a escritora afro-cubana Inés María Martiatu, antologias e estudos sobre mulheres excluíram historicamente as obras das escritoras afro-cubanas. Opondo-se a essa tradição de invisibilização, as estudiosas Daysi Rubiera e Inés María Martiatu organizaram a obra *Afrocubanas: historia, pensamiento y prácticas culturales* (2011). Dentre as escritoras negras dessa coletânea, citamos Úrsula Coímbra de Valverde, África Céspedes, Cristina Ayala, Consuelo Serra, Inocencia Silveira, Carmen Piedra, Arabella Oña, Catalina Pozo Gato. Além dessa publicação, Inés María Martiatu criou também o blog Afrocubanas

tempos e espaços diversos, apresentados a partir de ensaios críticos, contendo dados biográficos, estudo de obra, relação de publicações e de fontes de consulta.

¹⁰ O *Primeiro Congresso de Cultura Negra das Américas* (1977) foi organizado pelo colombiano Manuel Zapata e o brasileiro Abdias do Nascimento. Além desses, diversos outros eventos relacionados à cultura negra ocorreram neste país.

(<http://afrocubana.wordpress.com/category/afrolatinas/>) para publicar as produções de escritoras negras cubanas. Segundo essa autora, "La decisión de crear este blog me parece un gesto trascendente, pues con él abandono la victimización y nos mostramos a nosotras mismas que sí estamos, [...]y que podemos acceder sin reparos a un espacio que nos pertenece."(MARTIATU, 2011)

Embora a Argentina seja tradicionalmente conhecida como um país da América do Sul no qual os negros foram extintos no século XIX, o antropólogo Norberto Pablo Círio tem comprovado com as publicações das obras *Antología Oral y Escrita Afroargentina* (2007) e *Tinta negra en el gris del ayer* (2009) que esta é uma idéia infundada. No que diz respeito especificamente às escritoras afro-argentinas, Círio apresenta ao público argentino as produções de seis escritoras na obra *Antología Oral y Escrita Afroargentina* : Ida Edelvira Rodríguez e Rosario Iglesias, autoras do século XIX, e as escritoras contemporâneas: Carmen Platero, Sarah Margarita Platero, Romina Silvia Michelucci e Lucía Dominga Molina, nascidas no século XX.

Os resultados apresentados anteriormente confirmam a existência de uma tradição de uma produção literária de autoria de escritoras afrodescendentes na América Latina que tem sido redescoberta pouco a pouco pelos pesquisadores latino-americanos ou não. Essa tradição de escritoras afro-latinas consiste em um grupo heterogêneo que aglomera um conjunto de autoras com experiências de vida e com trajetórias literárias bastante diversas. Há desde autoras nascidas no século XIX - como é o caso de Maria Firmina dos Reis, do Brasil, e Ida Edelvira Rodríguez, da Argentina - até escritoras contemporâneas como Cristina Rodrigues Cabral, Conceição Evaristo, Mayra Santos-Febres, Lucía Charún Illescas (Peru), Shirley Campbell , Mary Grueso Romero.

As reflexões supracitadas permite-nos concluir que é preciso agir em duas frentes em relação às escritoras afrodescendentes latino-americanas. Primeiramente, é preciso fazer circular na América Latina os estudos já existentes sobre essas escritoras e suas produções. Segundo, é necessário começar ou continuar, a depender dos contextos, com as pesquisas sobre a produção dessas autoras. Assim, a produção literária das escritoras afro-latinas é um tesouro a ser visibilizado pelos latino-americanos, é preciso pesquisar as autoras e obras ainda não estudadas e fazer circular as pesquisas já existentes. É preciso conhecer essa tradição literária, conhecer os nomes e produções dessas autoras. A internet certamente é um dos recursos que pode contribuir para esse movimento. Contudo, é preciso querer seguir esse caminho. Um caminho que busca desvelar uma tradição de escritoras na qual estão inseridas as escritoras afro-brasileiras.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. (Ed.) *Enfim ... Nós / Finally ... Us: Escritoras Negras Brasileiras Contemporâneas / Contemporary Black Brazilian Women Writers: Dual Brazilian-English Poetry Anthology*. Trad. C. R. Durham. Colorado Springs: Three Continents Press, 1995.
- ANDREWS, George Reid. *América Afro-Latina, 1800-2000*. São Carlos: EdUFSCar, 2007.
- CABRAL, Cristina. Candombe de resistência. In: GONÇALVES, Ana Beatriz Rodrigues. *Conexão Brasil, Uruguai, Haiti: a escrita feminina negra na América Latina. Ipotesi* (UFJF), v. 12, p. 31-40, 2008.
- CASTILLO, Daisy Rubiera; MARIATU, Ines M (2011). *Las Afrocubanas ya tienen su libro*. Entrevista concedida a Sandra Álvares Ramírez. Disponível em <http://www.lajiribilla.cu/2011/n553_12/553_03.html>. Acesso em 03/07/2012.
- CIRIO, Norberto Pablo. *"En la lucha curtida del camino"*. Antología de literatura afroargentina oral y escrita. Buenos Aires: INADI, 2007.
- DECOSTA-WILLIS, Miriam. *Daughters of the Diaspora: afro-hispanic writers*. Kingston: Ian Randle Publishers, 2003.
- ESCOBAR, Guiomar; ZAMORANO, Alfredo. *¡Negras Somos!:* antologia de 21 mujeres poetas afrocolombianas. Cali: Universidad del Valle, 2008.
- ESCOBAR, Guiomar; ZAMORANO, Alfredo. *Antología de mujeres poetas afrocolombianas*. Bogotá: Ministério de Cultura, 2010. p. 590. (Biblioteca de Literatura Afrocolombiana, v.XVI). Disponível em http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/87970/16-antologia-de-mujeres_afrocolombianas.pdf. Acesso em 17/12/2011.
- ESCOBAR, Yesenia. Llámame negra. In: ESCOBAR, Guiomar; ZAMORANO, Alfredo. *Antología de mujeres poetas afrocolombianas*. Bogotá: Ministério de Cultura, 2010. p. 590. (Biblioteca de Literatura Afrocolombiana, v.XVI). Disponível em http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/87970/16-antologia-de-mujeres_afrocolombianas.pdf. Acesso em 17/12/2011.
- GUARDIA, Sara Beatriz. Literatura y escritura femenina en América Latina. In: *Seminário Nacional Mulher e Literatura e do III Seminário Internacional Mulher e Literatura - Gênero, Identidade E Hibridismo Cultural*, 12., 2007. Disponível em: <<http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/index.htm>>. Acesso em 01/05/2010.
- HOOKS, bell. Intelectuais negras. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464-478, 2º semestre de 1995.
- NAVARRO, Márcia Hoppe(Org) *Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1995.
- PALMEIRA, Francineide S. *Vozes Femininas nos Cadernos Negros: representações de Insurgência*. 2010. 133 f. Dissertação. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador-Ba, 2010, Orientadora Drª Florentina da Silva Souza.

PALMEIRO, Maria José. Analítica de la opresión patriarcal. In:_____. *Teoria feminista contemporânea*. Uma aproximação desde la ética. Madrid: Complutense, 2004.p.33-67.

PINTO, Joana Plaza. Estranhar a ‘mulher’: algumas questões teórico-políticas do sujeito do feminismo. Disponível em www.fflch.usp.br/dlc/enil/pdf/29_Joana_PP.pdf. Acesso em Acesso em 03/07/2012.

PLATERO, María del Carmen. *La comedia negra*. In: Seminário regional Las mujeres afrodescendientes y la cultura latinoamericana: identidad e desarrollo. Montivideo, Uruguai, 2009

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. LANDER, Edgardo (Org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aire: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf> Acesso em: 3/12/2008. p. 239.

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. *Revista Estud. Avancados* [online]. 2005, vol.19, n.55, p. 9-31. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300002. Acesso em 21/10/2011.

SILVA, Ana Rita Santiago da. Escritoras Negras: Entre a Invisibilidade e a Resistência. In: I Congresso Baiano de Pesquisador@s Negr@s, 2007, Salvador-Ba. *Anais do Primeiro Congresso Baiano de Pesquisadores Negros*, 2007.